

FESTIVAL
SETE SOIS SETE QUAS

2021



XXIX FESTIVAL

WWW.7SOIS.EU



**OEIRAS
PRESS DOSSIER**

Cover: Mario Belém

Festival Sete Sóis Sete Luas

29ª Edição do Festival Sete Sóis Sete Luas arranca em Oeiras no próximo domingo, 27 de junho

📅 27/06/2021 a 27/08/2021

📍 Parque dos Poetas | Fábrica da Pólvora de Barcarena | Biblioteca Municipal de Oeiras

€ Gratuito

27 de Junho de 2021

Pela primeira vez, o Parque dos Poetas recebe dois dos 11 espetáculos que constituem o programa do Festival Sete Sóis Sete Luas (FSSSL), que este ano vai decorrer entre 27 de junho e 27 de agosto. O palco principal, dos restantes nove espetáculos, continua a ser a Fábrica da Pólvora de Barcarena.

Esta 29ª edição arranca com uma estreia nacional, o espetáculo "FOC" da prestigiada companhia de teatro catalã L'Avalot, no dia 27 de junho, às 21H30, no Auditório Almeida Garrett, localizado no Parque dos Poetas, em Oeiras. Trata-se de um espetáculo de rua eminentemente visual, sem palavras, que gira em torno do fogo.

Ao longo de dois meses, vão passar pelo FSSSL MED 7SÓIS ORKESTRA (Mediterrâneo/Cabo Verde/La Réunion), LEO BASSI (Espanha), ARAB-JEWISH 7LUAS ENSEMBLE (Mediterrâneo), CEUZANY & ORQUESTRA POPULAR 7SÓIS DO FOGO (Cabo Verde), LUAR NA LUBRE (Galiza, Espanha), ZAGALA (Castilha-León), GWENDOLINE ABSALON (La Réunion) & SANTO ANTÃO 7SÓIS BAND (Cabo Verde), EDU MIRANDA (Brasil) e PARAFONÉ (Calábria).

Recorde-se que o FSSSL é promovido por uma Rede Cultural de 30 cidades de 12 Países do Mediterrâneo e do mundo lusófono: Brasil, Cabo Verde, Croácia, Eslovénia, Espanha, França, Israel, Itália, Marrocos, Portugal, Tunísia e Turquia.

A promoção da arte e cultura com vista à aproximação entre países, cidades e pessoas é o ponto de partida para este Festival, que assenta numa estratégia de coesão, descentralização



territorial e fusão intercultural. O intercâmbio estabelecido dá origem a um conjunto de sinergias, convidando a uma viagem de descoberta e fruição pelos universos da arte, do folclore da gastronomia, do património arquitetónico e vernacular das regiões envolvidas, bem como das suas gentes.

Dada a elevada procura e o número restrito de lugares disponíveis devido à pandemia, a entrada para o **Festival Sete Sóis Sete Luas** e para o **Cinema ao Ar Livre** será efetuada mediante reserva através do e-mail: carlos.pinto@oeiras.pt

Informações: tel. 214 408 565 / 210 977 420
(Receção / Loja Fábrica da Pólvora de Barcarena)

PROGRAMA

Domingo, 27 de junho – 21h30 (Auditório Almeida Garrett, Parque dos Poetas, Oeiras)

L'AVALOT (Catalunha)

“FOC” – Teatro de Rua com fogos e parada

L'Avalot é uma prestigiada companhia de teatro de rua. Em 1985 realizou o seu primeiro espetáculo, conseguindo ao longo dos anos envolver milhares de espectadores nas suas performances – sempre com grande êxito. “FOC” é um espetáculo de rua eminentemente visual, sem palavras, que gira em torno do fogo. Não tem um desenvolvimento clássico, mas une uma série de ações que criam imagens e situações perfeitamente reconhecíveis: a dificuldade de criar fogo, a dificuldade de apagá-lo, a proteção que nos dá e a força que nos oferece.

O fogo é um elemento estético e de enredo: o fogo criativo que forja o ferro e o fogo lúdico tão presentes nas tradições catalãs. Estreia nacional

Sexta-feira, 2 de julho – 21h30 (Fábrica da Pólvora de Barcarena)

MED 7SÓIS ORKESTRA (Mediterrâneo/Cabo Verde/La Réunion)

O Festival Sete Sóis Sete Luas, centro de produção e criação dedicado à música do mundo mediterrâneo e lusófono, apresenta a Med 7Sóis Orkestra, a sua criação sinfónica multiétnica de 2021. Com uma equipa incrível, que reúne músicos norte-africanos, dos Balcãs, de La Réunion e músicos da bacia do Mediterrâneo, o conjunto mistura instrumentos e instrumentistas das culturas ocidental, oriental e africana, dando vida a sons antigos e ao mesmo tempo novos. Sob a direção musical do compositor, produtor e guitarrista português Diogo Clemente, integram a orquestra: Carlo Faiello (baixo, contrabaixo e voz do sul da Itália); Humberto Ramos (pianista e histórico colaborador de Cesária Évora, de Cabo Verde); Teo Collori (guitarra da Eslovênia); Laurence Beaumarchais (voz da ilha francesa de La Réunion). 20.000 milhas numa única orquestra que é um porto franco onde é possível contar a história de cada cultura através da música! Produção Original do Festival Sete Sóis Sete Luas

Domingo, 4 de julho – 21h30 (Auditório Almeida Garrett, Parque dos Poetas, Oeiras)

LEO BASSI (Espanha)

“Instintos Ocultos” – performance de magia / palhaço

Reconhecido mundialmente pelas extravagantes atuações de teatro e pelas suas ações de tom provocador, Leo Bassi pertence a uma antiga família de atores excêntricos e de palhaços circenses oriundos de Itália, França e Inglaterra. É considerado um criador moderno e, em simultâneo, um mágico com um estilo muito pessoal: transgressivo, físico e intelectual. Com uma extraordinária capacidade de improvisação com o público, o seu trabalho desenvolveu-se em diferentes direções, tanto em teatros como em grandes eventos ao ar livre, até espetáculos realizados em autocarros ou barcos, passando por programas de televisão de todo o mundo.

Sexta-feira, 9 de julho – 21h30 (Fábrica da Pólvora de Barcarena)

ARAB-JEWISH 7LUAS ENSEMBLE (Mediterrâneo)

O Arab-Jewish 7Luas Ensemble é um conjunto de talentos dedicados à tradição vocal e instrumental do mundo árabe, judeu e do Mediterrâneo que reúne fabulosos músicos como José Peixoto, antigo fundador dos Madredeus, a conhecida cantora Mor Karbasi, israelita de origem persa e marroquina, e Mario Crispi, uma das figuras históricas da world music italiana. O repertório do grupo inclui músicas festivas e peças instrumentais de géneros folclóricos, populares e clássicos da França, de Israel, da Itália, de Portugal e da Tunísia, inspirando-se em ritmos, instrumentos e vocalidades destes países, realizando inesquecíveis improvisações típicas da tradição árabe e oriental. Produção original do Festival Sete Sóis Sete Luas. Estreia nacional

Sexta-feira, 16 de julho – 21h30 (Fábrica da Pólvora de Barcarena)

CEUZANY & ORQUESTRAS POPULARES 7SÓIS DO FOGO (Cabo Verde)

Produção original do Festival Sete Sóis Sete Luas realiza-se com a participação da famosa cantora cabo-verdiana Ceuzany e dos conceituados músicos da Orquestra Popular Sete Sóis da ilha do Fogo. Cantora desde os 12 anos de idade, Ceuzany ficou conhecida pelo seu talento e pela sua voz potente, sensual e incomparável. A sua carreira musical foi evoluindo de forma muito rápida. Integrada no grupo Cordas do Sol, Ceuzany fez uma digressão que passou por vários países, projetando Cabo Verde ao resto do mundo. Venceu o prémio de melhor intérprete feminina e melhor música tradicional no mais prestigioso prémio musical Cabo-Verdiano: “Cabo Verde Music Awards” em 2017. Com a Orquestra Popular Sete Sóis do Fogo apresenta um repertório de originais e de temas tradicionais inspirados nos ritmos da ilha do Fogo. Estreia nacional

Sexta-feira, 23 de julho – 21h30 (Fábrica da Pólvora de Barcarena)

LUAR NA LUBRE (Galiza, Espanha)

Luar na Lubre é um dos grupos musicais mais famosos de toda a Espanha. Originário da Galiza, o seu repertório é centrado essencialmente na música tradicional galega com arranjos musicais contemporâneos. Os instrumentos tocados pela banda vão desde a típica gaita galega ao bodhrán celta, acompanhado por flautas, violinos e violoncelos. Colaboraram com o conhecido músico inglês Mike Oldfield, com o qual fizeram algumas turnês internacionais. O tema Tu Gitana é o hino oficial do Concelho Galego. O nome do grupo é composto por duas palavras galegas: Luar é, como em português, o luar, e Lubre, que é um bosque mágico na cultura e mitologia celtas.

Sexta-feira, 30 de julho – 21h30 (Fábrica da Pólvora de Barcarena)

ZAGALA (Castilha-León)

Zagala surgiu em Madrid em 2015 e gravou o seu primeiro álbum em 2018. O seu repertório é fruto de uma pesquisa da tradição da Península Ibérica e de ritmos de dança – jotas, seguidillas, charros, fandanguillos, ajechaos, sevillanas... A banda utiliza instrumentos como a mandola, violão, violino ou pandero cuadrado de Peñaparda (adufe) ou pandeiretas, colheres e panelas. A música de Zagala é caracterizada pela energia e fusão de diferentes instrumentos tradicionais de várias regiões de Espanha e de épocas distintas, que produzem um som totalmente original. Tocaram em festivais famosos, como Demanda Folk (Burgos) e Folkarria (Madrid), com enorme reconhecimento por parte do público. Estreia nacional

Sexta-feira, 6 de agosto – 21h30 (Fábrica da Pólvora de Barcarena)

7LUAS MED ORKESTRA (Mediterrâneo/Cabo Verde/La Réunion)

A 7Luas Med Orquestra é o nome da nova criação artística original do Sete Sóis Sete Luas. Surge do trabalho conjunto de seis músicos conceituados provenientes das diferentes margens do Mare Nostrum, do mundo lusófono e creolófono. Partilham tradições culturais e criam temas musicais inéditos que testemunham a possibilidade de compreensão e de diálogo. Os músicos ensemble de renome são Custódio Castelo (Portugal) na guitarra portuguesa e direção musical, Bernard Joron (La Réunion) no cante, Alide Sans (Catalunha) no cante, guitarra e acordeão, Moisés Ramos (Cabo Verde) no piano, Tiago Soares (Portugal) na percussão e Mario Rivera (Sicília) no baixo.

Produção Original do Festival Sete Sóis Sete Luas

Sexta-feira, 13 de agosto – 21h30 (Fábrica da Pólvora de Barcarena)

GWENDOLINE ABSALON (La Réunion) & SANTO ANTÃO
7SÓIS BAND (Cabo Verde)

Esta produção original do Festival Sete Sóis Sete Luas conta com a participação de 5 prestigiados músicos da ilha de Santo Antão. O repertório do grupo defende a tradição musical das montanhas da ilha de Santo Antão, uma das mais ricas culturalmente de Cabo Verde, através da recuperação dos temas de trabalho dos camponeses e dos pescadores, utilizando o crioulo, que confere aos temas uma emoção especial. Os 5 músicos, Domingos Lima, Rogério Monteiro, Rui Salomão, Roger dos Santos, John D'Brava foram dirigidos musicalmente pelo mestre italiano Mário Incudine. É convidada especial para este concerto a conhecida cantora da ilha francesa de La Réunion: Gwendoline Absalon. Estreia nacional

Sexta-feira, 20 de agosto – 21h30 (Fábrica da Pólvora de Barcarena)

EDU MIRANDA (Brasil)

Edu Miranda é um nome incontornável da música brasileira com um percurso longo de 22 anos. O seu trabalho musical foi sempre valorizado por grandes nomes da música com quem colaborou em diversas ocasiões, nomeadamente Gilberto Gil, Mário Laginha, Maria João, Martinho da Vila, Filipa Pais, Pedro Jóia, João Afonso, Rui Veloso, André Sardet, Luís Represas, Isabel Silvestre, Real Companhia, Danças Ocultas e Amina Alaoui, não esquecendo o trabalho desenvolvido ao longo de vários anos com o grande mestre da guitarra portuguesa António Chaínho.

Sexta-feira, 27 de agosto – 21h30 (Fábrica da Pólvora de Barcarena)

PARAFONÉ (Calábria)

O grupo musical Parafoné surgiu em 2005 e representa uma das bandas mais inovadoras do sul da Itália no panorama da Música do Mundo. A recuperação e o renascimento da música tradicional da Calábria projetaram o grupo para a redescoberta de sons intemporais. Em 2016 é nomeado para a Targa Tenco como melhor álbum em dialeto. No mesmo ano obteve a Menção Honrosa do Júri Crítico Internacional no Prémio Parodi 2016 italiano. Parafoné fez parte do elenco da Orquestra Popular da Calábria, cujos projetos receberam artistas do calibre de Piero Pelù, Simone Cristicchi e The Dhol Foundation. Estreia nacional



Sete Sóis Sete Luas no regresso a Oeiras



O Festival Sete Sóis Sete Luas arranca no próximo dia 27 de Junho às 21:30, no Parque dos Poetas, em Oeiras.

O Festival Sete Sóis Sete Luas (FSSSL) vai realizar-se entre os dias 27 de Junho e 27 de Agosto, no Concelho de Oeiras.

Depois de uma interrupção causada pela pandemia no ano passado, este festival de música e arte, dos mundos lusófono e mediterrâneo regressa este ano.

Nas edições anteriores, o FSSSL só se havia realizado na Fábrica da Pólvora, em Barcarena, sendo que este ano se regista também a adição do Parque dos Poetas ao itinerário.

O arranque da 29ª edição do festival, terá então lugar no dia 27 do presente mês, no Parque dos Poetas, mais especificamente no Pavilhão Almeida Garrett.

O espetáculo de abertura dá pelo nome "FOC" e é da autoria da prestigiada companhia de teatro catalã L'Avalot. Trata-se de um espetáculo de rua eminentemente visual, que decorre em volta do fogo.

Organizado por uma rede de 30 cidades espalhadas por todo o mundo, este festival visa: **"A promoção da arte e cultura com vista à aproximação entre países, cidades e pessoas é o ponto de partida para este Festival, que assenta numa estratégia de coesão, descentralização territorial e fusão intercultural".**

A entrada no FSSSL é gratuita e poderá consultar o programa do mesmo nas páginas oficiais do [município de Oeiras](#) e do próprio festival.

João Maria Aguiar de Sousa



Festival Sete Sóis Sete Luas: A viagem continua, em Oeiras



Um dos mais antigos festivais de músicas do mundo, em Portugal, está de regresso ao lugar do costume, mas agora adaptado à nova realidade da pandemia. O Sete Sóis Sete Luas começa nesta sexta, 3, na Fábrica da Pólvora de Barcarena, em Oeiras

Promovido há 28 anos e, entretanto, transformado numa rede cultural que liga 30 cidades de uma dezena de países do Mediterrâneo e do mundo lusófono (Cabo Verde, Croácia, Eslovénia, Espanha, França, Itália, Marrocos, Portugal, Tunísia e Turquia), o festival Sete Sóis Sete Luas tem na Fábrica da Pólvora de Barcarena, em Oeiras, um dos seus principais epicentros, como mais uma vez volta a acontecer neste ano, mesmo em tempo de pandemia.

Os concertos (que, à exceção dos dois últimos, serão sempre às sextas-feiras) têm agora novas normas de acesso. Como habitualmente, a entrada será gratuita mas exige a apresentação de bilhetes (limitados a quatro por pessoa e entregues apenas no dia do espetáculo, sem reservas prévias, a partir das 15h, no posto de informação da Fábrica da Pólvora de Barcarena). Será obrigatório o uso de máscara, a higienização das mãos à entrada dos espetáculos e o público deverá respeitar o distanciamento social, estando impedido o acesso a quem não cumprir estas normas.

O festival começa nesta quinta, 3, às 22h, com uma estreia em Portugal, neste caso do coletivo espanhol **Zagala**, oriundo de Castela e Leão, conhecido pela energia em palco e pelo modo como junta instrumentos tradicionais de várias épocas e regiões de Espanha com utensílios do dia a dia, como colheres e panelas. A viagem pelo Mediterrâneo e pelo mundo lusófono continuará depois, até 6 de setembro, com artistas do Brasil, Espanha, Arménia, Itália, Cabo Verde, Portugal e Ilha da Reunião.

Sete Sóis Sete Luas > Fábrica da Pólvora de Barcarena, Oeiras > T. 21 440 8796 > 3 jul-6 set, qui > grátis > Programa completo: www.festival7sois.eu/festival-2020/oeiras-2020

O Festival Sete Sóis Sete Luas arranca em Oeiras no domingo

Pela primeira vez, o Parque dos Poetas recebe dois dos 11 espetáculos que constituem o programa do Festival Sete Sóis Sete Luas (FSSSL), que este ano vai decorrer entre 27 de junho e 27 de agosto. O palco principal, dos restantes nove espetáculos, continua a ser a Fábrica da Pólvora de Barcarena.



27 JUN a 27 AGO

Oeiras

Esta 29ª edição arranca com uma estreia nacional, o espetáculo "FOC" da prestigiada companhia de teatro catalã L'Avalot, no dia 27 de junho, às 21H30, no Auditório Almeida Garrett, localizado no Parque dos Poetas, em Oeiras. Trata-se de um espetáculo de rua eminentemente visual, sem palavras, que gira em torno do fogo.

Ao longo de dois meses, vão passar pelo FSSSL MED 7SÓIS ORKESTRA (Mediterrâneo/Cabo Verde/La Réunion), LEO BASSI (Espanha), ARAB-JEWISH 7LUAS ENSEMBLE (Mediterrâneo), CEUZANY & ORQUESTRA POPULAR 7SÓIS DO FOGO (Cabo Verde), LUAR NA LUBRE (Galiza, Espanha), ZAGALA (Castilha-León), GWENDOLINE ABSALON (La Réunion) & SANTO ANTÃO 7SÓIS BAND (Cabo Verde), EDU MIRANDA (Brasil) e PARAFONÉ (Calábria).

Recorde-se que o FSSSL é promovido por uma Rede Cultural de 30 cidades de 12 Países do Mediterrâneo e do mundo lusófono: Brasil, Cabo Verde, Croácia, Eslovénia, Espanha, França, Israel, Itália, Marrocos, Portugal, Tunísia e Turquia.

A promoção da arte e cultura com vista à aproximação entre países, cidades e pessoas é o ponto de partida para este Festival, que assenta numa estratégia de coesão, descentralização territorial e fusão intercultural. O intercâmbio estabelecido dá origem a um conjunto de sinergias, convidando a uma viagem de descoberta e fruição pelos universos da arte, do folclore da gastronomia, do património arquitetónico e vernacular das regiões envolvidas, bem como das suas gentes.

PROGRAMA

Domingo, 27 de junho – 21h30 (*Auditório Almeida Garrett, Parque dos Poetas, Oeiras*)

L'AVALOT (Catalunha)

“FOC” – Teatro de Rua com fogos e parada

L'Avalot é uma prestigiada companhia de teatro de rua. Em 1985 realizou o seu primeiro espetáculo, conseguindo ao longo dos anos envolver milhares de espectadores nas suas performances – sempre com grande êxito. “FOC” é um espetáculo de rua eminentemente visual, sem palavras, que gira em torno do fogo. Não tem um desenvolvimento clássico, mas une uma série de ações que criam imagens e situações perfeitamente reconhecíveis: a dificuldade de criar fogo, a dificuldade de apagá-lo, a proteção que nos dá e a força que nos oferece.

O fogo é um elemento estético e de enredo: o fogo criativo que forja o ferro e o fogo lúdico tão presentes nas tradições catalãs. *Estreia nacional*

Sexta-feira, 2 de julho – 21h30 (*Fábrica da Pólvora de Barcarena*)

MED 7SÓIS ORKESTRA (Mediterrâneo/Cabo Verde/La Réunion)

O Festival Sete Sóis Sete Luas, centro de produção e criação dedicado à música do mundo mediterrâneo e lusófono, apresenta a Med 7Sóis Orkestra, a sua criação sinfónica multiétnica de 2021. Com uma equipa incrível, que reúne músicos norte-africanos, dos Balcãs, de La Réunion e músicos da bacia do Mediterrâneo, o conjunto mistura instrumentos e instrumentistas das culturas ocidental, oriental e africana, dando vida a sons antigos e ao mesmo tempo novos. Sob a direção musical do compositor, produtor e guitarrista português Diogo Clemente, integram a orquestra: Carlo Faiello (baixo, contrabaixo e voz do sul da Itália); Humberto Ramos (pianista e histórico colaborador de Cesária Évora, de Cabo Verde); Teo Collori (guitarra da Eslovênia); Laurence Beaumarchais (voz da ilha francesa de La Réunion). 20.000 milhas numa única orquestra que é um porto franco onde é possível contar a história de cada cultura através da música! *Produção Original do Festival Sete Sóis Sete Luas*

Domingo, 4 de julho – 21h30 (*Auditório Almeida Garrett, Parque dos Poetas, Oeiras*)

LEO BASSI (Espanha)

“Instintos Ocultos” – *performance de magia / palhaço*

Reconhecido mundialmente pelas extravagantes atuações de teatro e pelas suas ações de tom provocador, Leo Bassi pertence a uma antiga família de atores excêntricos e de palhaços circenses oriundos de Itália, França e Inglaterra. É considerado um criador moderno e, em simultâneo, um mágico com um estilo muito pessoal: transgressivo, físico e intelectual. Com uma extraordinária capacidade de improvisação com o público, o seu trabalho desenvolveu-se em diferentes direções, tanto em teatros como em grandes eventos ao ar livre, até espetáculos realizados em autocarros ou barcos, passando por programas de televisão de todo o mundo.

Sexta-feira, 9 de julho – 21h30 (*Fábrica da Pólvora de Barcarena*)

ARAB-JEWISH 7LUAS ENSEMBLE (Mediterrâneo)

O Arab-Jewish 7Luas Ensemble é um conjunto de talentos dedicados à tradição vocal e instrumental do mundo árabe, judeu e do Mediterrâneo que reúne fabulosos músicos como José Peixoto, antigo fundador dos Madredeus, a conhecida cantora Mor Karbasi, israelita de origem persa e marroquina, e Mario Crispi, uma das figuras históricas da world music italiana. O repertório do grupo inclui músicas festivas e peças instrumentais de géneros folclóricos, populares e clássicos da França, de Israel, da Itália, de Portugal e da Tunísia, inspirando-se em ritmos, instrumentos e vocalidades destes países, realizando inesquecíveis improvisações típicas da tradição árabe e oriental. *Produção original do Festival Sete Sóis Sete Luas. Estreia nacional*

Sexta-feira, 16 de julho – 21h30 (*Fábrica da Pólvora de Barcarena*)

CEUZANY & ORQUESTRA POPULAR 7SÓIS DO FOGO (Cabo Verde)

Produção original do Festival Sete Sóis Sete Luas realiza-se com a participação da famosa cantora cabo-verdiana Ceuzany e dos conceituados músicos da Orquestra Popular Sete Sóis da ilha do Fogo. Cantora desde os 12 anos de idade, Ceuzany ficou conhecida pelo seu talento e pela sua voz potente, sensual e incomparável. A sua carreira musical foi evoluindo de forma muito rápida. Integrada no grupo Cordas do Sol, Ceuzany fez uma digressão que passou por vários países, projetando Cabo Verde ao resto do mundo. Venceu o prémio de melhor intérprete feminina e melhor música tradicional no mais prestigioso prémio musical Cabo-Verdiano: “*Cabo Verde Music Awards*” em 2017. Com a Orquestra Popular Sete Sóis do Fogo apresenta um repertório de originais e de temas tradicionais inspirados nos ritmos da ilha do Fogo.

Estreia nacional

Sexta-feira, 23 de julho – 21h30 (*Fábrica da Pólvora de Barcarena*)

LUAR NA LUBRE (Galiza, Espanha)

Luar na Lubre é um dos grupos musicais mais famosos de toda a Espanha. Originário da Galiza, o seu repertório é centrado essencialmente na música tradicional galega com arranjos musicais contemporâneos. Os instrumentos tocados pela banda vão desde a típica gaita galega ao *bodhrán celta*, acompanhado por flautas, violinos e violoncelos. Colaboraram com o conhecido músico inglês Mike Oldfield, com o qual fizeram algumas turnês internacionais. O tema *Tu Gitana* é o hino oficial do Concelho Galego. O nome do grupo é composto por duas palavras galegas: *Luar* é, como em português, o luar, e *Lubre*, que é um bosque mágico na cultura e mitologia celtas.

Sexta-feira, 30 de julho – 21h30 (*Fábrica da Pólvora de Barcarena*)

ZAGALA (Castilha-León)

Zagala surgiu em Madrid em 2015 e gravou o seu primeiro álbum em 2018. O seu repertório é fruto de uma pesquisa da tradição da Península Ibérica e de ritmos de dança – jotas, seguidillas, charros, fandanguillos, ajechaos, sevillanas... A banda utiliza instrumentos como a mandola, violão, violino ou pandero cuadrado de Peñaparda (adufe) ou pandeiretas, colheres e panelas. A música de Zagala é caracterizada pela energia e fusão de diferentes instrumentos tradicionais de várias regiões de Espanha e de épocas distintas, que produzem um som totalmente original. Tocaram em festivais famosos, como Demanda Folk (Burgos) e Folkarria (Madrid), com enorme reconhecimento por parte do público. *Estreia nacional*

Sexta-feira, 6 de agosto – 21h30 (*Fábrica da Pólvora de Barcarena*)

7LUAS MED ORKESTRA (Mediterrâneo/Cabo Verde/La Réunion)

A *7Luas Med Orkestra* é o nome da nova criação artística original do Sete Sóis Sete Luas. Surge do trabalho conjunto de seis músicos conceituados provenientes das diferentes margens do *Mare Nostrum*, do mundo lusófono e creolófono. Partilham tradições culturais e criam temas musicais inéditos que testemunham a possibilidade de compreensão e de diálogo. Os músicos ensemble de renome são Custódio Castelo (Portugal) na guitarra portuguesa e direção musical, Bernard Joron (La Réunion) no cante, Alide Sans (Catalunha) no cante, guitarra e acordeão, Moisés Ramos (Cabo Verde) no piano, Tiago Soares (Portugal) na percussão e Mario Rivera (Sicília) no baixo.

Produção Original do Festival Sete Sóis Sete Luas

Sexta-feira, 13 de agosto – 21h30 (*Fábrica da Pólvora de Barcarena*)

GWENDOLINE ABSALON (La Réunion) & **SANTO ANTÃO 7SÓIS BAND** (Cabo Verde)

Esta produção original do Festival Sete Sóis Sete Luas conta com a participação de 5 prestigiados músicos da ilha de Santo Antão. O repertório do grupo defende a tradição musical das montanhas da ilha de Santo Antão, uma das mais ricas culturalmente de Cabo Verde, através da recuperação dos temas de trabalho dos camponeses e dos pescadores, utilizando o crioulo, que confere aos temas uma emoção especial. Os 5 músicos, Domingos Lima, Rogério Monteiro, Rui Salomão, Roger dos Santos, John D'Brava foram dirigidos musicalmente pelo mestre italiano Mário Incudine. É convidada especial para este concerto a conhecida cantora da ilha francesa de La Réunion: Gwendoline Absalon. *Estreia nacional*

Sexta-feira, 20 de agosto – 21h30 (*Fábrica da Pólvora de Barcarena*)

EDU MIRANDA (Brasil)

Edu Miranda é um nome incontornável da música brasileira com um percurso longo de 22 anos. O seu trabalho musical foi sempre valorizado por grandes nomes da música com quem colaborou em diversas ocasiões, nomeadamente Gilberto Gil, Mário Laginha, Maria João, Martinho da Vila, Filipa Pais, Pedro Jóia, João Afonso, Rui Veloso, André Sardet, Luís Represas, Isabel Silvestre, Real Companhia, Danças Ocultas e Amina Alaoui, não esquecendo o trabalho desenvolvido ao longo de vários anos com o grande mestre da guitarra portuguesa António Cháinho.

Sexta-feira, 27 de agosto – 21h30 (*Fábrica da Pólvora de Barcarena*)

PARAFONÉ (Calábria)

O grupo musical Parafoné surgiu em 2005 e representa uma das bandas mais inovadoras do sul da Itália no panorama da Música do Mundo. A recuperação e o renascimento da música tradicional da Calábria projetaram o grupo para a redescoberta de sons intemporais. Em 2016 é nomeado para a *Targa Tenco* como melhor álbum em dialeto. No mesmo ano obteve a Menção Honrosa do Júri Crítico Internacional no *Prémio Parodi 2016* italiano. Parafoné fez parte do elenco da Orquestra Popular da Calábria, cujos projetos receberam artistas do calibre de Piero Pelù, Simone Cristicchi e The Dhol Foundation. *Estreia nacional*

Sete Sóis Sete Luas Festival

The Sete Sóis Sete Luas Festival returns to Oeiras and brings with it the art and culture of the world!



For the first time, Parque dos Poetas hosts two of the 11 shows that make up the program of the Festival Sete Sóis Sete Luas (FSSSL), which this year will run from June 27th to August 27th. The main stage of the remaining nine shows continues to be at Fábrica da Pólvora (Powder Factory), in Barcarena (Oeiras).

Remember that the FSSSL is promoted by a Cultural Network of 30 cities from 12 Mediterranean countries and the Portuguese-speaking world: Brazil, Cape Verde, Croatia, Slovenia, Spain, France, Israel, Italy, Morocco, Portugal, Tunisia and Turkey.

The starting point for this Festival is the promotion of art and culture with the aim to bring together countries, cities and people, which is based on a strategy of cohesion, territorial decentralization and intercultural fusion. The exchange established gives rise to a set of synergies, inviting a journey of discovery and enjoyment through the worlds of art, gastronomy, folklore, architectural and heritage of the regions involved, as well as their people.

PROGRAM

• Sunday, June 27 – 9:30 pm (Almeida Garrett Auditorium, Parque dos Poetas, Oeiras) •

L'AVALOT (Catalonia)

"FOC" – Street Theater with fireworks and parade

• Friday, July 2 – 9:30 pm (Barcarena Gunpowder Factory) •

MED 7SOIS ORKESTRA (Mediterranean/Cape Verde/La Réunion)

Multiethnic symphonic creation that mixes instruments and instrumentalists from Western, Eastern and African cultures, bringing to life old and new sounds.

• Sunday, July 4 – 9:30 pm (Almeida Garrett Auditorium, Parque dos Poetas, Oeiras) •

LEO BASSI (Spain)

"Occult Instincts" – magic / clown performance, recognized worldwide for its extravagant theater performances and its provocative actions.

• Friday, July 9 – 9:30 pm (Barcarena Gunpowder Factory) •

ARAB-JEWISH 7LUAS ENSEMBLE (Mediterranean)

The Arab-Jewish 7Luas Ensemble is a group of talents dedicated to the vocal and instrumental traditions of the Arab, Jewish and Mediterranean world

• Friday, July 16 – 9:30 pm (Barcarena Gunpowder Factory) •

CEUZANY & POPULAR ORCHESTRA 7SÓIS DO FIRE (Cape Verde)

It features the famous Cape Verdean singer Ceuzany and renowned musicians from the Sete Sóis Popular Orchestra from Fogo Island.

• Friday, July 23 – 9:30 pm (Barcarena Gunpowder Factory) •

MOONLIGHT IN THE LUBRE (Galicia, Spain)

Luar na Lubre is one of the most famous musical groups in Spain, featuring traditional Galician music with contemporary musical arrangements.

• Friday, July 30 – 9:30 pm (Barcarena Gunpowder Factory) •

ZAGALA (Castille-León)

Its repertoire is the result of research into the tradition of the Iberian Peninsula and dance rhythms – jotas, sevillias, charros, fandanguillos, ajechaos, sevillanas...

• Friday, August 6 – 9:30 pm (Barcarena Gunpowder Factory) •

7LUAS MED ORKESTRA (Mediterranean/Cape Verde/La Réunion)

It arises from the joint work of six renowned musicians from the different banks of the Mare Nostrum, from the Portuguese and Creole worlds.

• Friday, August 13 – 9:30 pm (Barcarena Gunpowder Factory) •

GWENDOLINE ABSALON (La Réunion) & SANTO ANTON 7SÓIS BAND (Cape Verde)

It has the participation of 5 prestigious musicians from the island of Santo Antão, Cape Verde. Special guest for this concert is the well-known singer from the French island of La Réunion: Gwendoline Absalon.

• Friday, August 20 – 9:30 pm (Barcarena Gunpowder Factory) •

EDU MIRANDA (Brazil)

Edu Miranda is an unavoidable name in Brazilian music with a long journey of 22 years.

• Friday, August 27 – 9:30 pm (Barcarena Gunpowder Factory) •

PARAPHONE (Calabria)

The musical group Parafoné is one of the most innovative bands in southern Italy in the World Music panorama. The recovery and rebirth of traditional Calabrian music projected the group towards the rediscovery of timeless sounds.



CONCERTO COM 7LUAS MED ORKESTRA - FESTIVAL SETE SÓIS...

MÚSICA & FESTIVAIS | CONCERTO
MONTEMOR-O-NOVO AR LIVRE
AR LIVRE

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA
MAIORES DE 12 ANOS

VÍDEO

2021

AGO

07

REALIZADO

DURAÇÃO

90 minutos

ABERTURA PORTAS

21:00

INTERVALO

Sem Intervalo.

PROMOTOR

Câmara Municipal de Montemor-o-Novo

SINOPSE

7LUAS MED ORKESTRA (Mediterrâneo/Cabo Verde/La Réunion)

6 músicos em palco, com a direção musical do conhecido guitarrista português CUSTÓDIO CASTELO.

A 7Luas Med Orkestra é o nome da nova criação artística original do Sete Sóis Sete Luas, surgida do trabalho conjunto de 6 prestígioos músicos provenientes das diversas margens do Mare Nostrum e do mundo lusófono. Cabo Verde, Espanha, Itália, La Réunion e Portugal encontram-se, partilham tradições culturais e musicais e criam temas musicais inéditos que testemunham a possibilidade de compreensão e colaboração. Estes são os músicos deste prestigiado ensemble: Custódio Castelo na direção musical e guitarra portuguesa, Bernard Joron, voz da ilha de La Réunion, guitarra e trompete, Alide Sans, cantora e guitarra da Catalunha, Tiago Soares de Portugal nas percussões, Moisés Ramos de Cabo Verde aos teclados e Mario Rivera da ilha de Sicília (Itália) no baixo.

Produção Original do Festival Sete Sóis Sete Luas.

7LUAS MED ORKESTRA





Procurar manchetes

Festival Sete Sóis Sete Luas de Oeiras abre com os catalães L'Avalot

— Artigos relacionados de outras fontes

Verificamos nosso banco de dados para encontrar artigos de notícias com conteúdo semelhante ao da notícia original. Encontre abaixo uma seleção de artigos de notícias semelhantes de outras fontes de notícias ao redor do mundo. Se desejar refinar os resultados da pesquisa usando parâmetros de pesquisa adicionais, use nossa pesquisa detalhada.



Luar Na Lubre - Festival Sete Sois Sete Luas - OEIRAS (Portugal) Event Ended

🕒 Jul 23, 2021 - Jul 23, 2021

📍 Fábrica da Pólvora, Estrada das Fontainhas, Tercena, Portugal, Rio De Mouro, Portugal

#StayHappening

**Luar Na Lubre - Festival Sete Sois Sete Luas -
OEIRAS (Portugal)**

FRI JUL 23 2021 AT 10:00 PM

Fábrica da Pólvora | Rio De Mouro

Festival Sete Sóis Sete Luas regressa a Oeiras

2021-06-22 17:43

Outras notícias do concelho de Oeiras

O Parque dos Poetas recebe, pela primeira vez, dois dos 11 espetáculos que constituem o programa do Festival Sete Sóis Sete Luas (FSSSL), que continua a ter como palco principal a Fábrica da Pólvora de Barcarena, e vai decorrer entre 27 de junho e 27 de agosto.



Esta 29ª edição do FSSSL que arranca com uma estreia nacional, o “FOC”, um espetáculo de rua eminentemente visual, sem palavras, que gira em torno do fogo, da prestigiada companhia de teatro catalã LAvalot, no dia 27 de junho, às 21h30, no Auditório Almeida Garrett, no Parque dos Poetas, em Oeiras.

Ao longo de dois meses, vão passar pelo FSSSL Med 7 Sóis Orkestra (Mediterrâneo/Cabo Verde/La Réunion), Leo Bassi (Espanha), Arab-Jewlsh 7 Luas Ensemble (Mediterrâneo), Ceuzany & Orquestra Popular 7 Sóis do Fogo (Cabo Verde), Luar na Lubre (Galiza, Espanha), Zagala (Castilha-León), Gwendoline Absalon (La Réunion) & Santo Antão 7 Sóis Band (Cabo Verde), Edu Miranda (Brasil) e Parafoné (Calábria).

Recorde-se que o Festival Sete Sóis Sete Luas é promovido por uma Rede Cultural de 30 cidades de 12 Países do Mediterrâneo e do mundo lusófono: Brasil, Cabo Verde, Croácia, Eslovénia, Espanha, França, Israel, Itália, Marrocos, Portugal, Tunísia e Turquia.

A promoção da arte e cultura com vista à aproximação entre países, cidades e pessoas é o ponto de partida para este Festival, que assenta numa estratégia de coesão, descentralização territorial e fusão intercultural. O intercâmbio estabelecido dá origem a um conjunto de sinergias, convidando a uma viagem de descoberta e fruição pelos universos da arte, do folclore da gastronomia, do património arquitetónico e vernacular das regiões envolvidas, bem como das suas gentes.

Programa:

Domingo, 27 de junho – 21h30 (Auditório Almeida Garrett, Parque dos Poetas, Oeiras)

L AVALOT (Catalunha)

“FOC” – Teatro de Rua com fogos e parada

L Avalot é uma prestigiada companhia de teatro de rua. Em 1985 realizou o seu primeiro espetáculo, conseguindo ao longo dos anos envolver milhares de espectadores nas suas performances – sempre com grande êxito. “FOC” é um espetáculo de rua eminentemente visual, sem palavras, que gira em torno do fogo. Não tem um desenvolvimento clássico, mas une uma série de ações que criam imagens e situações perfeitamente reconhecíveis: a dificuldade de criar fogo, a dificuldade de apagá-lo, a proteção que nos dá e a força que nos oferece. O fogo é um elemento estético e de enredo: o fogo criativo que forja o ferro e o fogo lúdico tão presentes nas tradições catalãs. Estreia nacional

Sexta-feira, 2 de julho – 21h30 (Fábrica da Pólvora de Barcarena)

MED 7SÓIS ORKESTRA (Mediterrâneo/Cabo Verde/La Réunion)

O Festival Sete Sóis Sete Luas, centro de produção e criação dedicado à música do mundo mediterrâneo e lusófono, apresenta a Med 7Sóis Orkestra, a sua criação sinfónica multiétnica de 2021. Com uma equipa incrível, que reúne músicos norte-africanos, dos Balcãs, de La Réunion e músicos da bacia do Mediterrâneo, o conjunto mistura instrumentos e instrumentistas das culturas ocidental, oriental e africana, dando vida a sons antigos e ao mesmo tempo novos. Sob a direção musical do compositor, produtor e guitarrista português Diogo Clemente, integram a orquestra: Carlo Faiello (baixo, contrabaixo e voz do sul da Itália); Humberto Ramos (pianista e histórico colaborador de Cesária Évora, de Cabo Verde); Teo Collori (guitarra da Eslovênia); Laurence Beaumarchais (voz da ilha francesa de La Réunion). 20.000 milhas numa única orquestra que é um porto franco onde é possível contar a história de cada cultura através da música! Produção Original do Festival Sete Sóis Sete Luas

Domingo, 4 de julho – 21h30 (Auditório Almeida Garrett, Parque dos Poetas, Oeiras)

LEO BASSI (Espanha)

“Instintos Ocultos” – performance de magia / palhaço

Reconhecido mundialmente pelas extravagantes atuações de teatro e pelas suas ações de tom provocador, Leo Bassi pertence a uma antiga família de atores excêntricos e de palhaços circenses oriundos de Itália, França e Inglaterra. É considerado um criador moderno e, em simultâneo, um mágico com um estilo muito pessoal: transgressivo, físico e intelectual. Com uma extraordinária capacidade de improvisação com o público, o seu trabalho desenvolveu-se em diferentes direções, tanto em teatros como em grandes eventos ao ar livre, até espetáculos realizados em autocarros ou barcos, passando por programas de televisão de todo o mundo.

Sexta-feira, 9 de julho – 21h30 (Fábrica da Pólvora de Barcarena)

ARAB-JEWISH 7LUAS ENSEMBLE (Mediterrâneo)

O Arab-Jewish 7Luas Ensemble é um conjunto de talentos dedicados à tradição vocal e instrumental do mundo árabe, judeu e do Mediterrâneo que reúne fabulosos músicos como José Peixoto, antigo fundador dos Madredeus, a conhecida cantora Mor Karbasi, israelita de origem persa e marroquina, e Mario Crispi, uma das figuras históricas da world music italiana. O repertório do grupo inclui músicas festivas e peças instrumentais de géneros folclóricos, populares e clássicos da França, de Israel, da Itália, de Portugal e da Tunísia, inspirando-se em ritmos, instrumentos e vocalidades destes países, realizando inesquecíveis improvisações típicas da tradição árabe e oriental. Produção original do Festival Sete Sóis Sete Luas. Estreia nacional.

Sexta-feira, 16 de julho – 21h30 (Fábrica da Pólvora de Barcarena)

CEUZANY & ORQUESTRA POPULAR 7SÓIS DO FOGO (Cabo Verde)

Produção original do Festival Sete Sóis Sete Luas realiza-se com a participação da famosa cantora cabo-verdiana Ceuzany e dos conceituados músicos da Orquestra Popular Sete Sóis da ilha do Fogo. Cantora desde os 12 anos de idade, Ceuzany ficou conhecida pelo seu talento e pela sua voz potente, sensual e incomparável. A sua carreira musical foi evoluindo de forma muito rápida. Integrada no grupo Cordas do Sol, Ceuzany fez uma digressão que passou por vários países, projetando Cabo Verde ao resto do mundo. Venceu o prémio de melhor intérprete feminina e melhor música tradicional no mais prestigioso prémio musical Cabo-Verdiano: “Cabo Verde Music Awards” em 2017. Com a Orquestra Popular Sete Sóis do Fogo apresenta um repertório de originais e de temas tradicionais inspirados nos ritmos da ilha do Fogo.

Estreia nacional

Sexta-feira, 23 de julho – 21h30 (Fábrica da Pólvora de Barcarena)

LUAR NA LUBRE (Galiza, Espanha)

Luar na Lubre é um dos grupos musicais mais famosos de toda a Espanha. Originário da Galiza, o seu repertório é centrado essencialmente na música tradicional galega com arranjos musicais contemporâneos. Os instrumentos tocados pela banda vão desde a típica gaita galega ao bodhrán celta, acompanhado por flautas, violinos e violoncelos. Colaboraram com o conhecido músico inglês Mike Oldfield, com o qual fizeram algumas turnês internacionais. O tema Tu Gitana é o hino oficial do Concelho Galego. O nome do grupo é composto por duas palavras galegas: Luar é, como em português, o luar, e Lubre, que é um bosque mágico na cultura e mitologia celtas.

Sexta-feira, 30 de julho – 21h30 (Fábrica da Pólvora de Barcarena)

ZAGALA (Castilha-León)

Zagala surgiu em Madrid em 2015 e gravou o seu primeiro álbum em 2018. O seu repertório é fruto de uma pesquisa da tradição da Península Ibérica e de ritmos de dança – jotas, seguidillas, charros, fandanguillos, ajechaos, sevillanas... A banda utiliza instrumentos como a mandola, violão, violino ou pandero cuadrado de Peñaparda (adufe) ou pandeiretas, colheres e painéis. A música de Zagala é caracterizada pela energia e fusão de diferentes instrumentos tradicionais de várias regiões de Espanha e de épocas distintas, que produzem um som totalmente original. Tocaram em festivais famosos, como Demanda Folk (Burgos) e Folkarria (Madrid), com enorme reconhecimento por parte do público. Estreia nacional

Sexta-feira, 6 de agosto – 21h30 (Fábrica da Pólvora de Barcarena)

7LUAS MED ORKESTRA (Mediterrâneo/Cabo Verde/La Réunion)

A 7Luas Med Orquestra é o nome da nova criação artística original do Sete Sóis Sete Luas. Surge do trabalho conjunto de seis músicos conceituados provenientes das diferentes margens do Mare Nostrum, do mundo lusófono e creolófono. Partilham tradições culturais e criam temas musicais inéditos que testemunham a possibilidade de compreensão e de diálogo. Os músicos ensemble de renome são Custódio Castelo (Portugal) na guitarra portuguesa e direção musical, Bernard Joron (La Réunion) no cante, Alide Sans (Catalunha) no cante, guitarra e acordeão, Moisés Ramos (Cabo Verde) no piano, Tiago Soares (Portugal) na percussão e Mario Rivera (Sicília) no baixo.

Produção Original do Festival Sete Sóis Sete Luas

Sexta-feira, 13 de agosto – 21h30 (Fábrica da Pólvora de Barcarena)

GWENDOLINE ABSALON (La Réunion) & SANTO ANTÃO 7SÓIS BAND (Cabo Verde)

Esta produção original do Festival Sete Sóis Sete Luas conta com a participação de 5 prestigiados músicos da ilha de Santo Antão. O repertório do grupo defende a tradição musical das montanhas da ilha de Santo Antão, uma das mais ricas culturalmente de Cabo Verde, através da recuperação dos temas de trabalho dos camponeses e dos pescadores, utilizando o crioulo, que confere aos temas uma emoção especial. Os 5 músicos, Domingos Lima, Rogério Monteiro, Rui Salomão, Roger dos Santos, John D'Brava foram dirigidos musicalmente pelo mestre italiano Mário Incudine. É convidada especial para este concerto a conhecida cantora da ilha francesa de La Réunion: Gwendoline Absalon.

Estreia nacional

Sexta-feira, 20 de agosto – 21h30 (Fábrica da Pólvora de Barcarena)

EDU MIRANDA (Brasil)

Edu Miranda é um nome incontornável da música brasileira com um percurso longo de 22 anos. O seu trabalho musical foi sempre valorizado por grandes nomes da música com quem colaborou em diversas ocasiões, nomeadamente Gilberto Gil, Mário Laginha, Maria João, Martinho da Vila, Filipa Pais, Pedro Jóia, João Afonso, Rui Veloso, André Sardet, Luís Represas, Isabel Silvestre, Real Companhia, Danças Ocultas e Amina Alaoui, não esquecendo o trabalho desenvolvido ao longo de vários anos com o grande mestre da guitarra portuguesa António Chaiinho.

Sexta-feira, 27 de agosto – 21h30 (Fábrica da Pólvora de Barcarena)

PARAFONÉ (Calábria)

O grupo musical Parafoné surgiu em 2005 e representa uma das bandas mais inovadoras do sul da Itália no panorama da Música do Mundo. A recuperação e o renascimento da música tradicional da Calábria projetaram o grupo para a redescoberta de sons intemporais. Em 2016 é nomeado para a Targa Tenco como melhor álbum em dialeto. No mesmo ano obteve a Menção Honrosa do Júri Crítico Internacional no Prémio Parodi 2016 italiano. Parafoné fez parte do elenco da Orquestra Popular da Calábria, cujos projetos receberam artistas do calibre de Piero Pelù, Simone Cristicchi e The Dhol Foundation.

Estreia nacional

Normas de acesso: Entrada gratuita, limitada aos lugares disponíveis e mediante apresentação de bilhetes. Os bilhetes serão entregues (limite de 4 por pessoa) no dia do espetáculo, a partir das 15h00, no Posto de Informação no local do evento; Espetáculos não aconselhados a menores de 6 anos; Não se aceitam reservas; os bilhetes são válidos até ao início do espetáculo. Findo este período os lugares não ocupados serão disponibilizados ao público em geral; Não é permitida a entrada após o início do espetáculo; deverá ser evitado o uso de telemóvel ou de outros equipamentos sonoros durante o decorrer do espetáculo; O bilhete deve ser conservado até ao final do espetáculo; O programa pode ser alterado por motivos imprevistos.

Cumprimento das orientações e normas de segurança no âmbito da COVID-19: Uso obrigatório de máscara à entrada e à saída e em espaços interiores; Higienização obrigatória das mãos à entrada dos espetáculos; O público deverá respeitar as normas de distanciamento social recomendado pela DGS; É reservado o acesso a quem não cumprir as normas de segurança; A Câmara Municipal de Oeiras acompanhará em permanência a evolução da COVID-19 e as recomendações das autoridades de saúde nacionais, ajustando as medidas agora adotadas sempre que as circunstâncias o determinem.

DL/CM Oeiras

Festival Sete Sóis Sete Luas Arranca Este Domingo Em Oeiras

22 de Junho de 2021



Este ano, o Festival Sete Sóis Sete Luas (FSSSL) vai decorrer entre 27 de junho e 27 de agosto. Dois dos onze espetáculos têm lugar no Parque dos Poetas, os restantes, como é habitual ocupam a Fábrica da Pólvora de Barcarena.

Esta 29ª edição arranca com uma estreia nacional, o espetáculo **FOC** da companhia de teatro catalã L'Avalot, no dia 27 de junho, às 21H30, no Auditório Almeida Garrett, localizado no Parque dos Poetas, em Oeiras. Trata-se de um

espetáculo de rua eminentemente visual, sem palavras, que gira em torno do fogo.

Ao longo de dois meses, vão passar pelo Festival a Med 7Sóis Orkestra (Mediterrâneo/Cabo Verde/La Réunion), a performance de magia e palhaço de Leo Bassi (Espanha), o conjunto de talentos dedicados à tradição vocal e instrumental do mundo árabe, judeu e do Mediterrâneo Arab-Jewish 7Luas Ensemble (Mediterrâneo), avcantora cabo-verdiana Ceuzany e os músicos da Orquestra Popular Sete Sóis da ilha do Fogo (Cabo Verde), o grupo musical Luar na Lubre da Galiza (Espanha), Zagala, cujo repertório é fruto de uma pesquisa da tradição da Península Ibérica e de ritmos de dança (Castilha-León), a cantora da ilha francesa de La Réunion Gwendoline Absalon (La Réunion) que conta com a participação de 5 músicos da ilha de Santo Antão na Santo Antão (Domingos Lima, Rogério Monteiro, Rui Salomão, Roger dos Santos, John D'Brava), a 7Sóis Band (Cabo Verde), Edu Miranda, nome da música brasileira e o grupo musical Parafoné (Calábria) a encerrar o festival, no dia 27 de agosto.

Esta iniciativa é promovida por uma Rede Cultural de 30 cidades de 12 Países do Mediterrâneo e do mundo lusófono: Brasil, Cabo Verde, Croácia, Eslovénia, Espanha, França, Israel, Itália, Marrocos, Portugal, Tunísia e Turquia.

A entrada é gratuita, limitada aos lugares disponíveis e mediante apresentação de bilhete. Os bilhetes serão entregues (limite de 4 por pessoa) no dia do espetáculo, a partir das 15h00, no Posto de Informação no local do evento.

Os espetáculos não são aconselhados a menores de 6 anos.

A organização não aceita reservas e os bilhetes são válidos até ao início do espetáculo. Findo este período os lugares não ocupados serão disponibilizados ao público em geral.

FESTIVAL SETE SÓIS SETE LUAS 2021

[Qua, 23/06/2021 - 15:04]

música

Músicas tradicionais e contemporâneas do Mediterrâneo



O Festival Sete Sóis Sete Luas nasceu em 1993 e agora é um projeto promovido por uma Rede Cultural composta por 30 cidades de 10 países diferentes: Brasil, Cabo Verde, Croácia, França, Itália, Marrocos, Portugal, Romênia, Eslovênia, Espanha e Tunísia. O Festival Sete Sóis Sete Luas, que vai celebrar a sua 29ª edição, desenvolve os seus projetos principalmente na área da música popular, étnica, tradicional e artes plásticas, sempre envolvendo personalidades importantes das culturas europeias e mediterrânicas.

O objetivo é criar um projeto musical com 6 músicos internacionais representativo das diferentes culturas e músicas do mediterrâneo. O projeto, produzido pelo Festival Sete Sóis Sete Luas, foi e será apresentado dentro da programação do XXVIII e XXIX Festival Sete Sóis Sete Luas. A residência artística da 7Luas Med Orkestra foi realizada em agosto de 2020 no Centrum Sete Sóis Sete Luas de Ponte de Sor. Os 6 músicos profissionais apresentam-se neste projeto como embaixadores a nível internacional da música popular portuguesa, cabo-verdiana, espanhola, francesa, italiana e apresentam todas as características para homenagear as sonoridades tradicionais e contemporâneas do mediterrâneo.

/

FICHA ARTÍSTICA:

CUSTÓDIO CASTELO (PORTUGAL), DIREÇÃO MUSICAL, GUITARRA PORTUGUESA

ALIDÉ SANS (CATALUNHA), VOZ, GUITARRA

MOISÉS RAMOS (CABO VERDE), PIANO

BERNARD JORON (LA RÉUNION), GUITARRA, VOZ

TIAGO SOARES (PORTUGAL), BATERIA

MARIO RIVERA (SICÍLIA), BAIXO

/

INFORMAÇÕES SOBRE BILHETEIRA:

ENTRADA LIVRE

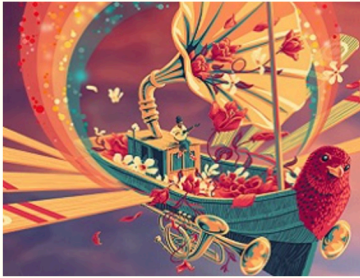
M/6

/

LINK PARA SITE:

WWW.7SOIS.EU

Imagem apresentação:



Festival Sete Sóis Sete Luas de Oeiras abre com os catalães L'Avalot

O festival Sete Sóis Sete Luas, em Oeiras, começa no domingo, com os catalães L'Avalot, e prossegue até 27 de agosto, entre o Parque dos Poetas e a Fábrica da Pólvora de Barcarena, que recebe a maioria das 11 atuações.



A 29.ª edição do festival arranca com o espetáculo "FOC", da companhia de teatro catalã L'Avalot, no Parque dos Poetas, em Oeiras. É um espetáculo de rua, que preza o visual, sem palavras, e que gira em torno do fogo, de acordo com a apresentação do espetáculo. É o primeiro de dois, que o Parque dos Poetas acolhe, no Auditório Almeida Garrett.

Segue-se a Med 7sóis Orkestra, a 6 de julho, que reúne músicos norte-africanos, dos Balcãs, de ilha de La Réunion e da bacia do Mediterrâneo, com um conjunto de instrumentos da cultura ocidental, sob a direção do compositor, produtor e guitarrista português Diogo Clemente.

A produção é original do festival Sete Sóis Sete Luas e vai decorrer na Fábrica da Pólvora de Barcarena.

A 4 de julho, no Auditório Almeida Garrett, o espanhol Leo Bassi vai apresentar um espetáculo de magia. O artista pertence a uma antiga família de "atores excêntricos" e de palhaços circenses, oriundos de Itália, França e Inglaterra, e é um mágico com "um estilo transgressivo, físico e intelectual", segundo a apresentação.

Os músicos Arab-Jewish 7Luas Ensemble atuam a 9 de julho, na Fábrica da Pólvora de Barcarena, com um espetáculo dedicado à tradição vocal e instrumental do mundo árabe, judeu e do Mediterrâneo, que sintetizam, no seu programa.

O repertório dos artistas inclui músicas festivas e peças instrumentais de géneros folclóricos, populares e clássicos de França, Israel, Itália, Portugal e Tunísia.

Segue-se a Orquestra Popular Sete Sóis da Ilha do Fogo, a 16 de julho, com a participação da cantora cabo-verdiana Ceuzany. A artista começou a cantar aos 12 anos, fez parte do grupo Cordas do Sol e venceu o prémio de melhor intérprete feminina e melhor música tradicional nos Cabo Verde Music Awards em 2017.

PUB

A 23 de julho, na Fábrica da Pólvora de Barcarena, será a vez de Luar na Lubre, um grupo musical de Espanha, com um repertório centrado na música tradicional galega, que aborda com arranjos musicais contemporâneos.

Os instrumentos tocados pela banda vão desde a típica gaita galega ao 'bodhrán' celta, acompanhado por flautas, violinos e violoncelos.

A banda Zagala atua a 30 de julho, na Fábrica da Pólvora de Barcarena, com um repertório que surge de tradições da Península Ibérica: jotas, 'seguidillas', 'charros', 'fandanguillos', 'ajechaos', sevilhanas, entre outras danças. A banda utiliza instrumentos como a mandola, o violão, o violino, o adufe, pandeiretas, colheres e panelas.

Na Fábrica da Pólvora de Barcarena, a 6 de agosto, vai atuar a nova criação artística original do festival Sete Sóis Sete Luas, com o conjunto de seis músicos "provenientes das diferentes margens do Mare Nostrum".

Os músicos que compõem o grupo são Custódio Castelo, de Portugal, na guitarra portuguesa e na direção musical, Bernard Joron, de La Réunion, no cante, Alide Sans, da Catalunha, no cante, guitarra e acordeão, Moisés Ramos, de Cabo Verde, no piano, Tiago Soares, de Portugal, na percussão, e Mario Rivera, da Sicília, no baixo.

Outra produção original do festival Sete Sóis Sete Luas conta com a participação de cinco músicos da ilha de Santo Antão, a 13 de agosto, também na Fábrica da Pólvora de Barcarena, com um repertório que recuperou temas de trabalho de camponeses e pescadores daquela ilha de Cabo Verde.

Os cinco músicos que compõem o espetáculo são Domingos Lima, Rogério Monteiro, Rui Salomão, Roger dos Santos e John D'Brava, com a cantora da ilha de La Réunion Gwendoline Absalon, como convidada especial. A direção musical é do italiano Mário Incudine.

A 20 de agosto, atua o cantor brasileiro Edu Miranda, que soma um percurso de 22 anos na música, e colaborações com músicos como Gilberto Gil, Mário Laginha, Maria João, Martinho da Vila, Filipa Pais, Pedro Jóia, João Afonso, Rui Veloso, André Sardet, Luís Represas, Isabel Silvestre, Real Companhia, Danças Ocultas e Amina Alaoui. Atua na Fábrica da Pólvora de Barcarena.

Será também aqui, em Barcarena, que o festival encerra a 27 de agosto, com o grupo musical de sul de Itália Parafoné, que fez parte do elenco da Orquestra Popular da Calábria, cujos projetos receberam artistas como Piero Pelù, Simone Cristicchi e The Dhol Foundation.

Os Parafoné foram nomeados para o prémio Tenco de melhor álbum em dialeto, em 2016, no mesmo ano em que obtiveram a Menção Honrosa do Júri Internacional do Prémio Parodi italiano.

O festival é promovido em 30 cidades de 12 países distintos: Brasil, Cabo Verde, Croácia, Eslovénia, Espanha, França, Israel, Itália, Marrocos, Portugal, Tunísia e Turquia.

O intercâmbio entre as diferentes regiões, permite explorar universos distintos de arte, folclore, gastronomia, património arquitetónico e da dimensão humana e dos costumes das regiões envolvidas.



Fotografia: Vítor Oliveira | Parque dos Poetas, Oeiras

Festival Sete Sóis Sete Luas arranca este fim-de-semana em Oeiras

O festival, que acontece em 12 países distintos, está de volta a Portugal com mais de uma dezena de actuações. A programação inclui teatro, magia e música.



Escrito por [Raquel Dias da Silva](#) quarta-feira 23 junho 2021

A 29.^a edição do [Festival Sete Sóis Sete Luas](#) arranca este domingo, 27 de Junho, com um espectáculo de rua da companhia de teatro catalã L'Avalot, no Parque dos Poetas, em Oeiras. A programação, com eventos sempre às 21.30, prolonga-se até 27 de Agosto na Fábrica da Pólvora de Barcarena.

Após a apresentação de FOC, dos catalães L'Avalot, segue-se um concerto da Med 7 Sóis Orkestra a 2 de Julho. Com a direcção do compositor, produtor e guitarrista português Diogo Clemente, o grupo reúne músicos norte-africanos, dos Balcãs, da ilha de La Réunion e da bacia do Mediterrâneo, com um conjunto de instrumentos da cultura ocidental. A produção é um original do festival e vai decorrer na Fábrica da Pólvora de Barcarena.

Mais tarde, a 9 de Julho, é a vez de actuarem os músicos Arab-Jewish 7Luas Ensemble, com um espectáculo dedicado à tradição vocal e instrumental do mundo árabe, judeu e do Mediterrâneo. O repertório dos artistas inclui músicas festivas e peças instrumentais de géneros folclóricos, populares e clássicos de França, Israel, Itália, Portugal e Tunísia.

Já a 16 de Julho, poderá ouvir a Orquestra Popular Sete Sóis da Ilha do Fogo, que estará acompanhada da cantora cabo-verdiana Ceuzany. A artista começou a cantar aos 12 anos, fez parte do grupo Cordas do Sol e venceu o prémio de Melhor Intérprete Feminina e Melhor Música Tradicional nos Cabo Verde Music Awards de 2017.

Seguem-se actuações do grupo musical espanhol Luar na Lubre (23 de Julho), com um repertório centrado na música tradicional galega, que aborda com arranjos musicais contemporâneos; da banda Zagala (30 de Julho), com sons da Península Ibérica; da 7Luas Med Orkestra (6 de Agosto), um conjunto de seis músicos “provenientes das diferentes margens do Mare Nostrum”; do brasileiro Edu Miranda (20 de Agosto) e dos italianos Parafoné (27 de Agosto).

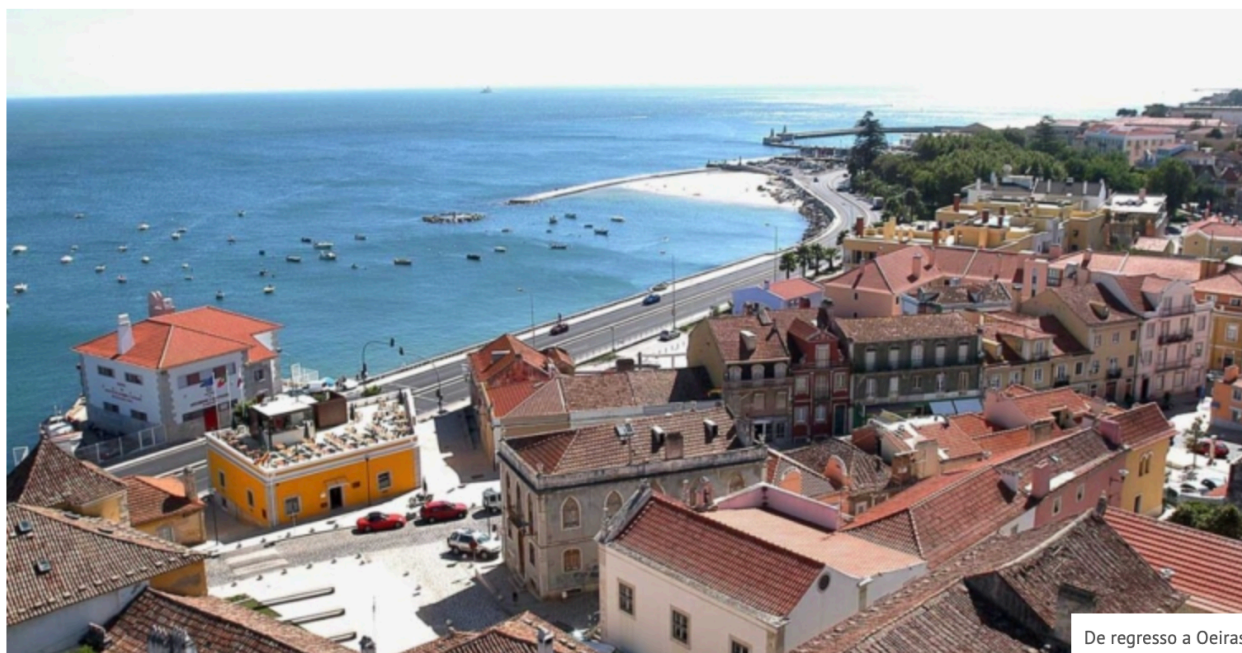
O festival, de entrada livre, é promovido em 30 cidades de 12 países distintos: Brasil, Cabo Verde, Croácia, Eslovénia, Espanha, França, Israel, Itália, Marrocos, Portugal, Tunísia e Turquia. O intercâmbio entre as diferentes regiões, permite explorar universos distintos de arte, folclore, gastronomia, património arquitectónico, dimensão humana e costumes das regiões envolvidas.

Se tiver interesse em assistir a estes espectáculos, terá apenas de levantar o bilhete (máximo de quatro por pessoa) no próprio dia, a partir das 15.00, no Posto de Informação do local do evento. Os bilhetes são válidos até ao início de cada espectáculo. Findo este período, os lugares não ocupados vão ser disponibilizados ao público geral que não tenha conseguido levantar bilhetes antes. Para mais informações, basta consultar o [site da Câmara Municipal de Oeiras](#).

Parque dos Poetas: Dom 27/06 21.30. Fábrica da Pólvora de Bracarena: Sex (02-30/07 e 20-27/08) 21.30. Entrada livre, mediante levantamento de bilhete no próprio local, a partir das 15.00.

O Festival Sete Sóis Sete Luas começa já este domingo no concelho

Pela primeira vez, o Parque dos Poetas recebe dois dos 11 espetáculos que fazem parte do programa.



texto
Sofia Robert

O Festival Sete Sóis Sete Luas (FSSSL) está de regresso ao concelho de Oeiras já a partir deste domingo. Pela primeira vez, o Parque dos Poetas recebe dois dos 11 espetáculos que fazem parte do programa do FSSSL, que este ano acontece entre os dias 27 de junho e 27 de agosto.

O palco principal, dos restantes nove espetáculos, continua a ser a Fábrica da Pólvora de Barcarena. A 29.ª edição vai arrancar com uma estreia nacional, o espetáculo "FOC", da famosa companhia de teatro catalã L'Avalot, no dia 27 de junho, às 21h30, no Auditório Almeida Garrett, no Parque dos Poetas. Trata-se de um espetáculo de rua muito visual, sem palavras, e que gira em torno do fogo.

Ao longo de dois meses, vão passar pelo Festival Sete Sóis Sete Luas: Med 7Sóis Orkestra (Mediterrâneo/Cabo Verde/La Réunion), Leo Bassi (Espanha), Arab-Jewish 7Luas Ensemble (Mediterrâneo), Ceuzany & Orquestra Popular 7Sóis do Fogo (Cabo Verde), Luar na Lubre (Galiza, Espanha), Zagala (Castilha-León), Gwendoline Absalon (La Réunion) & Santo Antão 7Sóis Band (Cabo Verde), Edu Miranda (Brasil) e Parafoné (Calábria).

O FSSSL é promovido por uma rede cultural de 30 cidades de 12 países do Mediterrâneo e do mundo lusófono – Brasil, Cabo Verde, Croácia, Eslovénia, Espanha, França, Israel, Itália, Marrocos, Portugal, Tunísia e Turquia.

O objetivo da iniciativa é promover a arte e a cultura, aproximando estes países e os seus locais. É como uma viagem pelos universos da arte, do folclore da gastronomia, do património arquitetónico e linguístico das regiões envolvidas. O programa pode ser consultado no [site](#) do festival. As entradas são gratuitas.

Festival Sete Sóis Sete Luas de Oeiras abre com os catalães L'Avalot

23/06/2021



© Fornecido por Lusa Concelho de Oeiras

Oeiras, Lisboa, 23 jun 2021 (Lusa) - O festival Sete Sóis Sete Luas, em Oeiras, começa no domingo, com os catalães L'Avalot, e prossegue até 27 de agosto, entre o Parque dos Poetas e a Fábrica da Pólvora de Barcarena, que recebe a maioria das 11 atuações.

A 29.ª edição do festival arranca com o espetáculo "FOC", da companhia de teatro catalã L'Avalot, no Parque dos Poetas, em Oeiras. É um espetáculo de rua, que preza o visual, sem palavras, e que gira em torno do fogo, de acordo com a apresentação do espetáculo. É o primeiro de dois, que o Parque dos Poetas acolhe, no Auditório Almeida Garrett.

Segue-se a Med 7sóis Orkestra, a 6 de julho, que reúne músicos norte-africanos, dos Balcãs, de ilha de La Réunion e da bacia do Mediterrâneo, com um conjunto de instrumentos da cultura ocidental, sob a direção do compositor, produtor e guitarrista português Diogo Clemente.

A produção é original do festival Sete Sóis Sete Luas e vai decorrer na Fábrica da Pólvora de Barcarena.

A 4 de julho, no Auditório Almeida Garrett, o espanhol Leo Bassi vai apresentar um espetáculo de magia. O artista pertence a uma antiga família de "atores excêntricos" e de palhaços circenses, oriundos de Itália, França e Inglaterra, e é um mágico com "um estilo transgressivo, físico e intelectual", segundo a apresentação.

Os músicos Arab-Jewish 7Luas Ensemble atuam a 9 de julho, na Fábrica da Pólvora de Barcarena, com um espetáculo dedicado à tradição vocal e instrumental do mundo árabe, judeu e do Mediterrâneo, que sintetizam, no seu programa.

O repertório dos artistas inclui músicas festivas e peças instrumentais de géneros folclóricos, populares e clássicos de França, Israel, Itália, Portugal e Tunísia.

Segue-se a Orquestra Popular Sete Sóis da Ilha do Fogo, a 16 de julho, com a participação da cantora cabo-verdiana Ceuzany. A artista começou a cantar aos 12 anos, fez parte do grupo Cordas do Sol e venceu o prémio de melhor intérprete feminina e melhor música tradicional nos Cabo Verde Music Awards em 2017.

A 23 de julho, na Fábrica da Pólvora de Barcarena, será a vez de Luar na Lubre, um grupo musical de Espanha, com um repertório centrado na música tradicional galega, que aborda com arranjos musicais contemporâneos.

Os instrumentos tocados pela banda vão desde a típica gaita galega ao 'bodhrán' celta, acompanhado por flautas, violinos e violoncelos.

A banda Zagala atua a 30 de julho, na Fábrica da Pólvora de Barcarena, com um repertório que surge de tradições da Península Ibérica: jotas, 'seguidillas', 'charros', 'fandanguillos', 'ajechaos', sevilhanas, entre outras danças. A banda utiliza instrumentos como a mandola, o violão, o violino, o adufe, pandeiretas, colheres e panelas.

Na Fábrica da Pólvora de Barcarena, a 6 de agosto, vai atuar a nova criação artística original do festival Sete Sóis Sete Luas, com o conjunto de seis músicos "provenientes das diferentes margens do Mare Nostrum".

Os músicos que compõem o grupo são Custódio Castelo, de Portugal, na guitarra portuguesa e na direção musical, Bernard Joron, de La Réunion, no cante, Alide Sans, da Catalunha, no cante, guitarra e acordeão, Moisés Ramos, de Cabo Verde, no piano, Tiago Soares, de Portugal, na percussão, e Mario Rivera, da Sicília, no baixo.

Outra produção original do festival Sete Sóis Sete Luas conta com a participação de cinco músicos da ilha de Santo Antão, a 13 de agosto, também na Fábrica da Pólvora de Barcarena, com um repertório que recuperou temas de trabalho de camponeses e pescadores daquela ilha de Cabo Verde.

Os cinco músicos que compõem o espetáculo são Domingos Lima, Rogério Monteiro, Rui Salomão, Roger dos Santos e John D'Brava, com a cantora da ilha de La Réunion Gwendoline Absalon, como convidada especial. A direção musical é do italiano Mário Incudine.

A 20 de agosto, atua o cantor brasileiro Edu Miranda, que soma um percurso de 22 anos na música, e colaborações com músicos como Gilberto Gil, Mário Laginha, Maria João, Martinho da Vila, Filipa Pais, Pedro Jóia, João Afonso, Rui Veloso, André Sardet, Luís Represas, Isabel Silvestre, Real Companhia, Danças Ocultas e Amina Alaoui. Atua na Fábrica da Pólvora de Barcarena.

Será também aqui, em Barcarena, que o festival encerra a 27 de agosto, com o grupo musical de sul de Itália Parafoné, que fez parte do elenco da Orquestra Popular da Calábria, cujos projetos receberam artistas como Piero Pelù, Simone Cristicchi e The Dhol Foundation.

Os Parafoné foram nomeados para o prémio Tenco de melhor álbum em dialeto, em 2016, no mesmo ano em que obtiveram a Menção Honrosa do Júri Internacional do Prémio Parodi italiano.

O festival é promovido em 30 cidades de 12 países distintos: Brasil, Cabo Verde, Croácia, Eslovénia, Espanha, França, Israel, Itália, Marrocos, Portugal, Tunísia e Turquia.

O intercâmbio entre as diferentes regiões, permite explorar universos distintos de arte, folclore, gastronomia, património arquitetónico e da dimensão humana e dos costumes das regiões envolvidas.

ACTUALITÉS DU PORTUGAL

Sete Sóis Le festival Sete Luas de Oeiras s'ouvre avec les Catalans L'Avalot

Publié le 23 juin 2021 Rédigé par Move Aveiro



La 29e édition du festival démarre avec le spectacle « FOC », de la compagnie théâtrale catalane L'Avalot, au Parque dos Poetas, à Oeiras. C'est un spectacle de rue, qui valorise le visuel, sans paroles, et qui tourne autour du feu, selon la présentation du spectacle. C'est le premier des deux, que Parque dos Poetas accueille, à l'Auditorium Almeida Garrett.

Suivra Med 7sóis Orkestra, le 6 juillet, qui réunit des musiciens d'Afrique du Nord, des Balkans, de l'île de La Réunion et du bassin méditerranéen, avec un ensemble d'instruments de culture occidentale, sous la direction du compositeur, producteur et le guitariste portugais Diogo Clemente.

La production est originale du festival Sete Sóis Sete Luas et aura lieu à Fábrica da Pólvora à Barcarena.

Le 4 juillet, à l'Auditorium Almeida Garrett, l'Espagnol Leo Bassi présentera un spectacle de magie. L'artiste appartient à une vieille famille d' «acteurs excentriques » et de clowns de cirque, originaires d'Italie, de France et d'Angleterre, et est un magicien au « style transgressif, physique et intellectuel », selon la présentation.

Les musiciens arabo-juifs 7Luas Ensemble se produisent le 9 juillet à la Powder Factory de Barcarena, avec un spectacle consacré aux traditions vocales et instrumentales du monde arabe, juif et méditerranéen, qu'ils synthétisent dans leur programme.

Le répertoire des artistes comprend des musiques festives et des pièces instrumentales de genres folkloriques, populaires et classiques de France, d'Israël, d'Italie, du Portugal et de Tunisie.

Vient ensuite l'Orchestre populaire Sete Sóis da Ilha do Fogo, le 16 juillet, avec la participation du chanteur capverdien Ceuzany. L'artiste a commencé à chanter à l'âge de 12 ans, faisait partie du groupe Cordas do Sol et a remporté le prix de la meilleure interprète féminine et de la meilleure musique traditionnelle aux Cape Verde Music Awards en 2017.

Le 23 juillet, à la Fábrica da Pólvora de Barcarena, ce sera au tour de Luar na Lubre, un groupe musical espagnol, avec un répertoire centré sur la musique traditionnelle galicienne, qui s'approche avec des arrangements musicaux contemporains.

Les instruments joués par le groupe vont de l'harmonica typiquement galicien au 'bodhrán' celtique, accompagné de flûtes, violons et violoncelles.

Le groupe Zagala se produit le 30 juillet à la Fábrica da Pólvora de Barcarena, avec un répertoire issu des traditions de la péninsule ibérique : jotas, 'seguidillas', 'charros', 'fandanguillos', 'ajechaos', sevillanas, entre autres danses . Le groupe utilise des instruments tels que la mandole, la guitare, le violon, l'adufe, les tambourins, les cuillères et les casseroles.

Le 6 août, la nouvelle création artistique originale du festival Sete Sóis Sete Luas sera présentée à la Powder Factory de Barcarena, avec un groupe de six musiciens « des différentes rives de la Mare Nostrum ».

Les musiciens qui composent le groupe sont Custódio Castelo, du Portugal, à la guitare portugaise et direction musicale, Bernard Joron, de La Réunion, au chant, Alide Sans, de Catalogne, au chant, guitare et accordéon, Moisés Ramos, du Cap Vert , au piano, Tiago Soares, du Portugal, aux percussions, et Mario Rivera, de Sicile, à la basse.

Une autre production originale du festival Sete Sóis Sete Luas présente la participation de cinq musiciens de l'île de Santo Antão, le 13 août, également à l'usine de poudre de Barcarena, avec un répertoire qui a récupéré des thèmes du travail des paysans et des pêcheurs de cette île du Cap Vert.

Les cinq musiciens qui composent le spectacle sont Domingos Lima, Rogério Monteiro, Rui Salomão, Roger dos Santos et John D'Brava, avec la chanteuse insulaire réunionnaise Gwendoline Absalon, en invitée spéciale. La direction musicale est de l'italien Mário Incudine.

Le 20 août, le chanteur brésilien Edu Miranda se produit, qui a une carrière de 22 ans dans la musique, et des collaborations avec des musiciens tels que Gilberto Gil, Mário Laginha, Maria João, Martinho da Vila, Filipa Pais, Pedro Jóia, João Afonso, Rui Veloso, André Sardet, Luís Represas, Isabel Silvestre, Real Companhia, Danças Ocultas et Amina Alaoui. Travaille à l'usine de poudre à canon de Barcarena.

Ce sera également ici, à Barcarena, que le festival se terminera le 27 août, avec le groupe musical sud-italien Parafoné, qui faisait partie de la distribution de l'Orchestra Popular da Calabria, dont les projets ont reçu des artistes tels que Piero Pelù, Simone Cristicchi et La Fondation Dhol.

Parafoné a été nommé pour le prix Tenco du meilleur album en dialecte, en 2016, la même année, ils ont obtenu la mention honorable du jury international du prix Parodi italien.

Le festival est promu dans 30 villes de 12 pays différents : Brésil, Cap-Vert, Croatie, Slovaquie, Espagne, France, Israël, Italie, Maroc, Portugal, Tunisie et Turquie.

L'échange entre les différentes régions permet d'explorer les différents univers de l'art, du folklore, de la gastronomie, du patrimoine architectural et de la dimension humaine et des coutumes des régions concernées.

Festival Sete Sóis Sete Luas de Oeiras abre com os catalães L'Avalot



O festival Sete Sóis Sete Luas, em Oeiras, começa no domingo, com os catalães L'Avalot, e prossegue até 27 de agosto, entre o Parque dos Poetas e a Fábrica da Pólvora de Barcarena, que recebe a maioria das 11 atuações

A 29.ª edição do festival arranca com o espetáculo “FOC”, da companhia de teatro catalã L'Avalot, no Parque dos Poetas, em Oeiras. É um espetáculo de rua, que preza o visual, sem palavras, e que gira em torno do fogo, de acordo com a apresentação do espetáculo. É o primeiro de dois, que o Parque dos Poetas acolhe, no Auditório Almeida Garrett.

Segue-se a Med 7sóis Orkestra, a 6 de julho, que reúne músicos norte-africanos, dos Balcãs, de ilha de La Réunion e da bacia do Mediterrâneo, com um conjunto de instrumentos da cultura ocidental, sob a direção do compositor, produtor e guitarrista português Diogo Clemente.

A produção é original do festival Sete Sóis Sete Luas e vai decorrer na Fábrica da Pólvora de Barcarena.

A 4 de julho, no Auditório Almeida Garrett, o espanhol Leo Bassi vai apresentar um espetáculo de magia. O artista pertence a uma antiga família de “atores excêntricos” e de palhaços circenses, oriundos de Itália, França e Inglaterra, e é um mágico com “um estilo transgressivo, físico e intelectual”, segundo a apresentação.

Os músicos Arab-Jewish 7Luas Ensemble atuam a 9 de julho, na Fábrica da Pólvora de Barcarena, com um espetáculo dedicado à tradição vocal e instrumental do mundo árabe, judeu e do Mediterrâneo, que sintetizam, no seu programa.

O repertório dos artistas inclui músicas festivas e peças instrumentais de géneros folclóricos, populares e clássicos de França, Israel, Itália, Portugal e Tunísia.

Segue-se a Orquestra Popular Sete Sóis da Ilha do Fogo, a 16 de julho, com a participação da cantora cabo-verdiana Ceuzany. A artista começou a cantar aos 12 anos, fez parte do grupo Cordas do Sol e venceu o prémio de melhor intérprete feminina e melhor música tradicional nos Cabo Verde Music Awards em 2017.

A 23 de julho, na Fábrica da Pólvora de Barcarena, será a vez de Luar na Lubre, um grupo musical de Espanha, com um repertório centrado na música tradicional galega, que aborda com arranjos musicais contemporâneos.

Os instrumentos tocados pela banda vão desde a típica gaita galega ao ‘bodhrán’ celta, acompanhado por flautas, violinos e violoncelos.

A banda Zagala atua a 30 de julho, na Fábrica da Pólvora de Barcarena, com um repertório que surge de tradições da Península Ibérica: jotas, ‘seguidillas’, ‘charros’, ‘fandanguillos’, ‘ajechaos’, sevilhanas, entre outras danças. A banda utiliza instrumentos como a mandola, o violão, o violino, o adufe, pandeiretas, colheres e panelas.

Na Fábrica da Pólvora de Barcarena, a 6 de agosto, vai atuar a nova criação artística original do festival Sete Sóis Sete Luas, com o conjunto de seis músicos “provenientes das diferentes margens do Mare Nostrum”.

Os músicos que compõem o grupo são Custódio Castelo, de Portugal, na guitarra portuguesa e na direção musical, Bernard Joron, de La Réunion, no cante, Alide Sans, da Catalunha, no cante, guitarra e acordeão, Moisés Ramos, de Cabo Verde, no piano, Tiago Soares, de Portugal, na percussão, e Mario Rivera, da Sicília, no baixo.

Outra produção original do festival Sete Sóis Sete Luas conta com a participação de cinco músicos da ilha de Santo Antão, a 13 de agosto, também na Fábrica da Pólvora de Barcarena, com um repertório que recuperou temas de trabalho de camponeses e pescadores daquela ilha de Cabo Verde.

Os cinco músicos que compõem o espetáculo são Domingos Lima, Rogério Monteiro, Rui Salomão, Roger dos Santos e John D'Brava, com a cantora da ilha de La Réunion Gwendoline Absalon, como convidada especial. A direção musical é do italiano Mário Incudine.

A 20 de agosto, atua o cantor brasileiro Edu Miranda, que soma um percurso de 22 anos na música, e colaborações com músicos como Gilberto Gil, Mário Laginha, Maria João, Martinho da Vila, Filipa Pais, Pedro Jóia, João Afonso, Rui Veloso, André Sardet, Luís Represas, Isabel Silvestre, Real Companhia, Danças Ocultas e Amina Alaoui. Atua na Fábrica da Pólvora de Barcarena.

Será também aqui, em Barcarena, que o festival encerra a 27 de agosto, com o grupo musical de sul de Itália Parafoné, que fez parte do elenco da Orquestra Popular da Calábria, cujos projetos receberam artistas como Piero Pelù, Simone Cristicchi e The Dhol Foundation.

Os Parafoné foram nomeados para o prémio Tenco de melhor álbum em dialeto, em 2016, no mesmo ano em que obtiveram a Menção Honrosa do Júri Internacional do Prémio Parodi italiano.

O festival é promovido em 30 cidades de 12 países distintos: Brasil, Cabo Verde, Croácia, Eslovénia, Espanha, França, Israel, Itália, Marrocos, Portugal, Tunísia e Turquia.

O intercâmbio entre as diferentes regiões, permite explorar universos distintos de arte, folclore, gastronomia, património arquitetónico e da dimensão humana e dos costumes das regiões envolvidas.

23-06-2021 09:30

Festival Sete Sóis Sete Luas de Oeiras abre com os catalães L'Avalot



Oeiras, Lisboa, 23 jun 2021 (Lusa) - O festival Sete Sóis Sete Luas, em Oeiras, começa no domingo, com os catalães L'Avalot, e prossegue até 27 de agosto, entre o Parque dos Poetas e a Fábrica da Pólvora de Barcarena, que recebe a maioria das 11 atuações.

TimeOut

Festival Sete Sóis Sete Luas



Fotografia: Vítor Oliveira
Parque dos Poetas, Oeiras

A Time Out diz

A 29.^a edição do Festival Sete Sóis Sete Luas prolonga-se até 27 de Agosto na Fábrica da Pólvora de Barcarena. Mas não só. O festival, de entrada livre, decorre em 30 cidades de 12 países distintos – Brasil, Cabo Verde, Croácia, Eslovénia, Espanha, França, Israel, Itália, Marrocos, Portugal, Tunísia e Turquia –, promovendo o intercâmbio cultural e dando a conhecer a arte, o folclore, a gastronomia, o património arquitectónico, os costumes e a dimensão humana das regiões envolvidas. É necessário levantar os bilhetes no local do evento, a partir das 15.00 do próprio dia, para assistir aos espectáculos.

PUBLICADO: QUINTA-FEIRA 24 JUNHO 2021

Festival Sete Sóis Sete Luas regressa à Fabrica da Pólvora de Barcarena

Revista Descla Jun 24, 2020 - 10:33 Atualizado: Jun 24, 2020 - 10:34



Zagala

O Festival Sete Sóis Sete Luas vai regressar à Fabrica da Pólvora de Barcarena. Nesta 28ª edição serão apresentados 11 espetáculos, que vão decorrer entre 3 de Julho e 6 de Setembro.

Embora com medidas de restrição devido à pandemia do COVID-19, este evento cultural internacional vai ter lugar no seu palco normal, o Pátio do Enxugo. A entrada é gratuita, limitada aos lugares disponíveis e mediante apresentação de bilhete, os quais serão entregues (limite de 4 por pessoa) no dia do espetáculo, a partir das 15H00, no Posto de Informação na Praça do Sol/Fábrica da Pólvora de Barcarena. Não se aceitam reservas.

Este Festival abrirá com uma estreia nacional, com ZAGALA, de Castilha-León, na sexta-feira, 3 de Julho, às 22H00. Zagala surgiu em Madrid em 2015 e gravou o seu primeiro álbum em 2018. A música do grupo, caracterizada pela sua energia, pela fusão de diferentes instrumentos tradicionais de várias épocas e regiões de Espanha, é fruto da tradição Ibérica e de ritmos de dança – *jotas, seguidillas, charros, fandanguillos, ajechaos, sevilhanas...* Zagala utiliza instrumentos como a mandola, violão, violino ou *pandero cuadrado* de Peñaparda (adufe) assim como pandeiretas, colheres e panelas. Em 2017, participaram em vários concursos em Espanha, recebendo diversos prémios e grande reconhecimento por parte do público. Tocaram em festivais famosos como *Demanda Folk* (Burgos) e *Folkarria* (Madrid).

O Festival Sete Sóis Sete Luas é promovido por uma Rede Cultural de 30 cidades de 10 Países do Mediterrâneo e do mundo lusófono: Cabo Verde, Croácia, Eslovénia, Espanha, França, Itália, Marrocos, Portugal, Tunísia e Turquia. Realiza a sua programação no âmbito da música popular contemporânea e das artes plásticas com a participação de grandes figuras da cultura mediterrânea e lusófona. Entre os objetivos do Festival encontram-se o diálogo intercultural, a mobilidade dos artistas dos Países da Rede e a criação de formas originais de produção artística.

NEW IN OEIRAS

O Festival Sete Sóis Sete Luas está de regresso à Fábrica da Pólvora

Nesta 28.^a edição estão marcados 11 espetáculos que acontecem de 3 de julho a 6 de setembro, no Pátio do Enxugo. A entrada é grátis.

24/06/2020 às 16:48



Pode levantar o bilhete no dia do espetáculo.

texto fotografia
Sofia Cação Inês Gomes Lourenço

E stá quase a começar a 28.^a edição do Festival Sete Sóis Sete Luas. Mas como é que há espetáculos em tempos de pandemia? Calma. O evento acontece no Pátio do Enxugo e haverá lugares sentados limitados, para garantir a distância de segurança. À entrada vai higienizar as mãos e é obrigatório o uso de máscara.

O festival começa no dia 3 de julho e prolonga-se até dia 6 de setembro. Estão marcados 11 espetáculos. A entrada é gratuita e só entra quem tiver bilhete. Pode pedir os ingressos (no máximo de 4 por pessoa) no dia do espetáculo, a partir das 15 horas, no Posto de Informação na Praça do Sol, na Fábrica da Pólvora de Barcarena. Não pode fazer reservas.

Este evento é conhecido pelos seus concertos com músicas de vários países. O programa foca-se na música popular contemporânea, com a participação de artistas do mediterrâneo e lusófonos. O evento pretende promover o diálogo intercultural, a mobilidade dos artistas dos Países da Rede e a criação de formas originais de produção artística.

É um festival promovido pela Rede Cultural de 30 cidades de 10 Países do Mediterrâneo e do mundo lusófono: Cabo Verde, Croácia, Eslovénia, Espanha, França, Itália, Marrocos, Portugal, Tunísia e Turquia.

Estes são os artistas que vai poder ver:

Dia 3 de julho

22 horas – A abrir o evento numa estreia nacional estará Zagala, de Espanha (Castela e Leão). A banda surgiu em Madrid em 2015 e gravou o seu primeiro álbum em 2018. A música do grupo, caracterizada pela sua energia, pela fusão de diferentes instrumentos tradicionais de várias épocas e regiões de Espanha, é fruto da tradição Ibérica e de ritmos de dança.

Dia 10 de julho

22 horas – Edu Miranda é um nome bem conhecido da música brasileira com um percurso de 22 anos. O seu trabalho musical foi sempre valorizado por grandes nomes da música com quem colaborou em diversas ocasiões, como Gilberto Gil, Mário Laginha, Maria João, Martinho da Vila, Filipa Pais, Pedro Jóia, João Afonso, Rui Veloso ou André Sardet.

Dia 17 de julho

22 horas – Luar na Lubre é um grupo musical que vem de Espanha. Originário da Galiza, o seu repertório é centrado essencialmente na música tradicional galega com arranjos musicais contemporâneos.

Dia 24 de julho

22 horas – Ana González y Su Gente é um grupo bem representativo do atual panorama do flamenco andaluz. Estes artistas já estiveram em todo o mundo acompanhados por várias companhias flamencas.

Dia 31 de julho

22 horas – O Germà Negre é um grupo musical catalão formado em 2012. O seu estilo é essencialmente folk. Os cinco músicos da banda vieram de estilos musicais muito distintos (música clássica, punk ou rock).

Dia 7 de agosto

22 horas – O Collectif Medz Bazar, da Arménia, formou-se em 2012. É uma banda urbana composta por músicos oriundos das culturas arménia, turca e francesa. Partindo das suas tradições, os membros do grupo criam composições próprias, assim como arranjos originais da música folclórica.

Dia 14 de agosto

22 horas – O grupo Parafoné surgiu em 2005 e representa uma das bandas mais inovadoras do sul da Itália no panorama da Música do Mundo. A recuperação e o renascimento da música tradicional da Calábria projetaram a banda para a redescoberta de sons intemporais.

Dia 21 de agosto

22 horas – A cantora cabo-verdiana Ceuzany e os músicos da Orquestra Popular Sete Sóis da ilha do Fogo vão dar um grande espetáculo. Cantora desde os 12 anos de idade, Ceuzany ficou conhecida pelo seu talento e pela sua voz potente, sensual e incomparável.

Dia 28 de agosto

22 horas – A 7Luas Med Orquestra é o nome da nova criação artística original do Sete Sóis Sete Luas, com músicos de vários países. Partilham tradições culturais e criam temas musicais inéditos.

Dia 30 de agosto

19 horas – Desta vez o encontro é no Auditório Almeida Garrett, Parque dos Poetas, em Oeiras, para assistir a um espetáculo de magia com o palhaço italiano Leo Bassi.

Dia 6 de setembro

19 horas – Também no Auditório Almeida Garrett, Parque dos Poetas, em Oeiras, pode assistir à companhia catalã Mumusic Circus, que apresenta o novo espetáculo “Flou Papagayo”.

